

Assumir o LIVRE como reconhecida força defensora do SNS

Proponentes: [@David Tanchinho](#) , [@Ines Moreira Tenente](#) e [@Manuel Rodrigues Pereira](#)

A prestação de cuidados de saúde em Portugal decorre da atividade paralela e complementar de três setores, que no seu conjunto constituem o Sistema Nacional de Saúde: o sector público, o sector privado e o sector social. O sector público compreende o Serviço Nacional de Saúde (SNS), uma rede de instituições e serviços prestadores de cuidados globais de saúde montada em 1979 para servir toda a população portuguesa e residente em Portugal, financiada através de impostos, em que o Estado salvaguarda o direito à saúde.

O subfinanciamento crónico do SNS e a falta de resposta às reivindicações dos seus profissionais e utentes têm determinado uma deterioração progressiva do serviço prestado, desequilibrando um sistema que em 2000 a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificara como o décimo segundo mais eficiente do mundo. A 11 de março de 2020, a OMS declarou a doença COVID-19 uma pandemia internacional. Com forte impacto no contexto de prestação de cuidados de saúde a nível mundial, observou-se uma diminuição abrupta de resposta a nível dos cuidados primários e hospitalares, com paralela mobilização massiva dos meios públicos para resposta à pandemia. Após dois anos de desgaste para este sector, recursos humanos e materiais já vulneráveis atingiram a exaustão, e por todo o país nos chegam regularmente alertas de incapacidade de resposta adequada e de atingimento de limites mínimos de funcionalidade. Num momento em que se exige uma resolução de resgate global para a Saúde em Portugal, o partido da governação, agora maioritário, apresenta ao país uma proposta orçamental negligente, repetindo promessas de anos transactos e denotando o incumprimento orçamental recorrente. Actualmente, Portugal não tem garantias de conseguir manter, a longo prazo, um sistema universal, compreensivo e gratuito de cuidados de saúde, com sérias implicações sociais e económicas.

Pelos motivos supracitados, é objectivo desta moção comprometer o partido LIVRE com um debate profundo e prioritário que garanta a defesa séria e informada do Serviço Nacional de Saúde (SNS), com o objectivo de fortalecer o Sistema Nacional de Saúde no seu todo. O LIVRE reconhece a urgência na necessidade dum estratégia global de resgate do SNS e para a Saúde em Portugal, que ultrapasse os performativos e inconsequentes aumentos de fundos para o sector sem que o acesso igualitário a melhores cuidados de saúde seja sentido pela população. O partido deve começar por focar-se nas áreas prioritárias e de maior impacto para a sustentabilidade do SNS, sendo elas: o cumprimento da nova Lei de Bases da Saúde, com uma necessária reforma dos recursos humanos do SNS; a imperiosidade dum gestão adequada das unidades de saúde; uma estratégia eficaz que garanta o acompanhamento multidisciplinar de saúde familiar de cada pessoa com cidadania portuguesa ou residente em Portugal; a construção dos mecanismos necessários à execução de um programa nacional para a promoção da saúde e prevenção da doença. Feita esta reflexão, o partido terá construído um plano para a Saúde em Portugal, cuja imagem deve defender nas ruas e na Assembleia da República.

Neste sentido, o XII Congresso do LIVRE assume os desafios susoditos e delibera:

- o reconhecimento da Saúde como requisito para a liberdade individual e, como tal, uma das prioridades programáticas de qualquer projecto político sério e abrangente;
- que o LIVRE se assuma voz activa e primária na defesa do SNS como centro da coesão social do país, não abdicando de manifestar uma visão própria e consolidada, nomeadamente na Assembleia da República;
- que, de acordo com o artigo 4º do vigente Regulamento dos Círculos Temáticos, a Assembleia proceda à formação de um Círculo Temático Saúde, que venha a ser regulado pelo referido regimento, no sentido de criar um espaço de estudo dedicado e independente, chamando a si a responsabilidade por todos os debates sobre o tema, futuros ou já distribuídos pelos actuais círculos temáticos, nomeadamente no Círculo Temático Esquerda;
- que se revejam todas as propostas programáticas do partido para este sector, trabalhando a sua fundamentação aprofundada e propondo mecanismos de aplicabilidade, harmonizando-as num Plano LIVRE para a Saúde em Portugal;
- que os órgãos e eleitos do LIVRE consultem o Círculo Temático Saúde em qualquer matéria que diga respeito à promoção e à prestação da Saúde em Portugal e na Europa.

Viva o LIVRE! Viva o Serviço Nacional de Saúde!

Subscritores

[@David Tanganho](#) (proponente)

[@Graça Nazaré](#)

[@Ines Moreira Tenente](#) (proponente)

[@Irene Gomes](#) (co-relatora do CT Esquerda)

[@Luísa Álvares](#)

[@Manuel Rodrigues Pereira](#) (proponente)

[@Marta Ramos](#)

[@Natércia Rodrigues Lopes](#) (co-relatora do CT Esquerda)

[@Tiago Silva](#)

Restantes Subscritores:

Ana Isabel Cardoso Moreira
Ana Luísa Reis Natário
André Moreira Tenente
André Pinheiro Pires
Angela Marina Carvalho Marques
António Veríssimo Caneira
Carlos Aldo Santos Oliveira
daniel blanc rocha
Diamantino José Videira Matos Raposinho
Diana Bastos Serrano de Almeida
Diogo Alexandre Rodrigues Almeida
Diogo Flor Dias Nogueira Leite
Eduardo de Carvalho Viana
Filipe Manuel da Silva Martins
Flávio André Gomes Oliveira
Florbela Martins do Carmo
Francisco Maria Abreu do Nascimento Lampreia Burnay
Francisco Pedro Araújo de Carvalho
Henrique Rezende de Castro
Hugo Manuel Fernandes Rajão
Hugo Manuel Pinto Faria
Ivo José Melim Freitas
João David Barata Rodrigues
João Filipe Lourenço Monteiro
João Luís Silva
João Manuel Aiveca Caseiro
João Pedro Marafusta Bernardo
Jorge Pinto
José Alberto Alvarez de Bettencourt
José Joaquim Azevedo de Araújo
José Miguel da Costa Vaz
Julio Antonio Machado Santos
Leonardo Calé
Luís António Pinto da Silva
Luís Miguel Morais Soares
Manuel Barbosa Lopes
Manuel Cândido Nunes Mariano
Maria do Rosário da Conceição Esteves Pereira
Maria João Duarte Nobre Pereira Bernardo
Maria Teresa Janela Pinto
Mário Jorge Ramos de Almeida
Mário Rui Silva Barreira
Martim Miguel Gomes da Costa de Brito Barreto
Michel Fernandes Lopes
Miguel João Paiva Bento
Miguel José Graça Pereira de Oliveira

Nuno Miguel Brás Rolo
Nuno Miguel Martins dos Santos Arada
Patrícia Andreia Robalo Ribeiro
Pedro de Spínola Ruella Ramos
Pedro Manuel Cravino Serra
Rita Pedro Teixeira Soares
Rui Manuel Pereira Matias
Sandra Isabel Lourenço da Silva Estevam
Sandro Miguel Bento Dias Santos
Sónia Maria Sapinho de Carvalho Rodrigues
Telmo Emanuel Rijo Julião
Teresa Salomé Alves da Mota
Tiago Cruz Carvalho
Tiago Filipe Viegas Correia
Vera Gomes
Vitor Emanuel Andrade André